

As colombianas que nasceram no Brasil

Cattleya trianae 'Vitória de Castro' e
C. trianae 'Rolf Altenburg'

César Wenzel*



A história é interessante: pensa-se que uma planta vem da natureza e acabamos descobrindo que ela foi produzida em laboratório. É o caso destas duas *C. trianae*.

Um dos primeiros orquidófilos do Brasil, contemporâneo de meu pai, Waldemar Silva, vivia em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, onde possuía um orquidário em produção na década de 60. Pouco ou quase nada se sabia de orquídeas nativas na época e bom mesmo eram os híbridos vindos da França, Inglaterra e Estados Unidos, considerados os maiores centros produtores.

Waldemar Silva estava de mudança para uma outra cidade, Campinas, SP, e precisava vender o orquidário de Petrópolis. O candidato para a compra era Rolf Altenburg, proprietário da Florália, e o negócio foi concretizado.

Algumas plantas foram trazidas para Campinas, e entre elas uma autofecundação de *C. trianae* 'Sladen', planta de forma excelente e que produzia sementes e filhos de alta categoria. Algumas pessoas afirmam que ela é também mãe da considerada hoje a melhor matriz de todos os tempos, a *Cattleya* Horace

‘Maxima’, que tantas plantas maravilhosas produziu.

Das plantas que floriram para Waldemar Silva, as duas melhores ele tirou e presenteou o “velho” Rolf. Quando elas floriram, Rolf, que tinha como melhor amigo o José Dias de Castro, deu de presente a ele uma delas, que imediatamente foi chamada de “Vitória de Castro” em homenagem à sua esposa, e assim nasceu a *C. trianae* ‘Vitória de Castro’.

A outra planta foi pela primeira vez apresentada numa exposição em Guaxupé, Minas Gerais (até hoje e naqueles tempos uma das grandes exposições), e era conhecida como *Cattleya trianae* ‘Guaxupé’ em homenagem à cidade. Entretanto, um dos amigos do Rolf de nome Fernando Parga só falava da “*trianae* do Rolf” e acabou por dar-lhe o nome de *C. trianae* ‘Rolf Altenburg’, sem a autorização do homenageado. Vale dizer que Rolf ficou furioso com o Fernando, pois na sua simplicidade nunca quis colocar o próprio nome em uma planta de sua propriedade, mas já era tarde, nascia mais um mito chamado *C. trianae* ‘Rolf Altenburg’.

A ‘Vitória de Castro’ e a ‘Rolf Altenburg’ são irmãs, resultados da autofecundação da *C. trianae* ‘Sladen’. Mais um mistério esclarecido, uma história contada, esta me foi reportada pelo Roland Cooke, amigo particular de Rolf Altenburg e proprietário da empresa Orchid Castle, de Petrópolis.



***Cattleya trianae* ‘Vitória de Castro’
Foto e cultivo Charley Suzuki**



***Cattleya trianae* ‘Rolf Altenburg New Orchids’**

***César Wenzel** – O dinâmico proprietário do Orquidário Rioclarense, com seu pai, Evaldo Wenzel, não é apenas um dos maiores produtores de melhoramentos de *Cattleya walkeriana* e *nobilior*, que tem espalhado pelo mundo, mas também trabalha com muito sucesso híbridos e outras espécies, como as *trianae* de que fala neste artigo.